

CÍRCULOS DE LEITURA: ABRINDO ESPAÇO PARA O DIÁLOGO LITERÁRIO

Emanuela Alves da Silva Loiola¹
Maria Jerlane da Silva Pinheiro²
Juvenília Bezerra Filha³

RESUMO

O projeto *Círculos de Leitura: Abrindo Espaço para o Diálogo Literário* tem como proposta central a efetivação de um dos maiores desafios atribuídos a escola na contemporaneidade: a formação de leitores. Leitores que, por sua vez, sejam capazes de deleitar-se com a prática leitora e a utilizarem de maneira a fomentar seus posicionamentos críticos frente ao que é lido. A escola é tida como a principal responsável pela formação de indivíduos que apreciem a leitura em seu sentido mais amplo, para tanto, se faz necessário a busca por estratégias que deem acesso a uma leitura que vá além da informação, uma leitura que seja capaz de mostrar o encanto presente na literatura.

Palavras-chave: Círculo de leitura. Mediadores de leitura. Diálogo literário. Criticidade.

Introdução

Sem dúvidas, o processo de ensino e aprendizagem da leitura não se trata de uma tarefa fácil, requer paciência e dedicação, já que, segundo Antunes (2011), gostar de ler trata-se de um hábito adquirido e nada tem a ver com fatores genéticos, como muitas vezes, ouvimos de terceiros. Pensamentos dessa natureza podem frustrar os trabalhos a serem desenvolvidos na tentativa de formar leitores no sentido mais literal da palavra.

O mesmo autor afirma que a influência do meio na formação leitora é primordial; para ele,

- 1 Graduada em Língua Portuguesa e Pedagogia; Especialista em Língua Portuguesa: Leitura e Produção de Textos.
- 2 Graduada em Língua Portuguesa e Pedagogia; Especialista Língua Portuguesa e Literatura da Língua Portuguesa.
- 3 Graduada em Pedagogia; Especialista em Psicopedagogia e Gestão Escolar.

“crianças que crescem em famílias que leem e que sabem despertá-las para essa paixão tornam-se invariavelmente leitores pela vida inteira” (ANTUNES, 2011, p. 10). Como se sabe, isso não é tão corriqueiro assim, e a tarefa de formar cidadãos leitores está cada vez mais atribuída às nossas escolas. É importante que os envolvidos (família e escola), estejam atentos às questões que mediam o contato com a leitura, principalmente, ao fato de que para que haja tal ato, precisa existir interação entre leitor e texto, e essa interação só será possível a partir de objetivos bem traçados por parte dos envolvidos no processo.

O projeto *Círculos de Leitura: Abrindo Espaço para o Diálogo Literário* traz justamente essa proposta interativa, e, isso tem início logo no momento formativo, o qual tem acordo com os preceitos de um Círculo Cultural aos moldes de Freire, que objetiva sobretudo a interação plena, tendo como suporte no presente trabalho a literatura.

O círculo se constitui assim em um grupo de trabalho e de debate. Seu interesse central é o debate da linguagem no contexto de uma prática social livre e crítica. Liberdade e crítica que não podem se limitar às relações internas do grupo mas que necessariamente se apresentam na tomada de consciência que este realiza de sua situação social. (FREIRE, 1967, p. 07)

Partindo dessa premissa, sugerimos a efetivação do protagonismo proposto pela educação contemporânea, o aluno deixa de ser uma figura passiva para torna-se mediador de uma discussão que pode acontecer de maneira espontânea, onde todos possuem papel relevante, podendo expressar livremente suas impressões sobre a leitura, contextualizando-a com a realidade, tudo isso, inspirado no *Projeto Círculos de Leitura promovido pelo Instituto Fernand Braudel de Economia Mundial*.

Além do mais, as escolas precisam da integração de uma rotina que contemple a leitura por prazer, sem cobranças posteriores, alertando que talvez isso não vá ser suficiente, já que nem todos os alunos reagem da mesma forma diante de uma dada metodologia, além disso, a leitura não pode ser restrita, pelo contrário, e para isso usa-se as palavras de Soares (2013):

É função e obrigação da escola dar amplo e irrestrito acesso ao mundo da leitura, e isto inclui a leitura informativa, mas também a leitura literária; a leitura para fins pragmáticos, mas também a leitura de fruição; a leitura que situações da vida real exigem, mas também a leitura que nos permita escapar por alguns momentos da vida real. (SOARES, 2008, p. 33).

O pensamento acima sintetiza o trabalho realizado nos círculos de leitura, a leitura faz parte, cada vez mais, das aulas de Português e de outras disciplinas, mas não podemos restringir essa prática a leituras que enriquecem, sim, o conhecimento, todavia não permitem a “viagem” promovida pelo contato a literatura.

Metodologia

O projeto *Círculos de Leitura: Abrindo Espaço para o Diálogo Literário* tem início a partir da escolha de uma obra literária que seja sintética e com uma linguagem de fácil aceitação, já que se objetiva contemplar ampla discussão, para isso, é necessário que haja compreensão de todos envolvidos.

Feita a escolha da obra, será feita a reprodução em quantidade suficiente para cada participante, partimos, então, para etapa de sensibilização, organiza-se um momento formativo com uma representação de alunos de cada sala, estes, por sua vez, desenvolvem o papel de multiplicadores do projeto no momento da efetivação dos círculos, o que é de extrema importância, principalmente, nos primeiros encontros que geralmente os alunos se apresentam menos interativos.

É importante deixar claro que na formação dos círculos de leituras todos serão mediadores, a medida que se sentirem à vontade para interagir, comentando uma passagem da leitura, ou complementando o pensamento de um colega, poderão solicitar a pausa da leitura, cada círculo será composto por, no máximo, quinze pessoas.

A cada rodada faz-se a reserva de dez minutos finais para a explanação sobre o que foi lido, o que pode ocorrer oralmente, nas discussões leva-se em consideração primeiras impressões sobre a obra, passagens que mais chamaram atenção, etc.

Ao encerramento da leitura (último círculo) propõe-se que cada aluno expresse o que absorveu da mesma, como proposta podemos destacar a produção de uma carta ao autor (ou e-mail), cartaz com frases mais relevantes, desenhos que expressem passagens da obra, ou sentimentos despertados. Por fim, socializa-se produções.

Resultados e discussões

O trabalho com a leitura em sala de aula é, indubitavelmente, uma das tarefas mais

desafiadoras na contemporaneidade, no entanto, quando há dedicação torna-se prazeroso e significativo a todos os envolvidos. A proposta de trabalho com o projeto *Círculos de Leitura: Abrindo Espaço para o Diálogo Literário*, é exemplo disso.

De início, surge o receio equivocado de que não vá dar certo e que seja uma prática que resultaria em mero “desperdício” de tempo didático, pois no primeiro contato se nota a mediação feita por um número reduzido de estudantes.

Aos poucos as participações foram aumentando, a leitura dos módulos escolhidos (*Fernão Capelo Gaivota* de Richard Bach e *O Pequeno Príncipe* de Antoine de Saint-Exupéry) se tornam de fácil associação ao cotidiano, reflexões pertinentes são feitas, até por alunos que interagem pouco, corriqueiramente.

As impressões ficam ainda mais evidentes com as produções finais, onde cada um escolheu uma forma de explicitar o efeito causado pela leitura feita, perceptivelmente, a leitura quando inserida na rotina pedagógica pode ser responsável efetivamente pelo desenvolvimento crítico-participativo do indivíduo.

Figura 1 – Círculos de leitura nas turmas de 1º anos da EEMTI Antonia Vieira Lima.



Figura 2 – Círculos de leitura na turma de 2º ano da EEMTI Antonia Vieira Lima.



Figura 3- Círculos de leitura na turma de 3º ano da EEMTI Antonia Vieira Lima.



Considerações finais

Diante da proposta do projeto *Círculos de Leitura: Abrindo Espaço para o Diálogo Literário*, percebe-se que por meio da leitura literária podemos despertar a participação de maneira espontânea, até mesmo de educandos que geralmente não interagem em outras aulas.

Não se pretende aqui trazer uma receita de como trabalhar a leitura de forma eficaz, até porque, como supra citado, a reação a metodologias aplicadas acontecerão de maneira diferente de um público para o outro, sendo necessário muitas vezes adequações aos diferentes contextos. Contudo, consideramos que a proposta foi positiva, pois os alunos contemplados pelo projeto demonstraram uma “evolução”, no interesse por participarem de leituras informativas e discussões sobre o conteúdo.

Acredita-se que os alunos que se interessaram pelo projeto e foram contemplados por seu objetivo maior de despertar o gosto pela leitura literária conseguirão melhor se posicionarem e se expressarem diante dos fatos, ou seja, terão autonomia sobre a sua fala e seus atos.

Referências

ANTUNES, Celso. **A leitura como paixão**. Fortaleza: Editora IMEPH, 2011.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática de liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967.

SOARES, Magda. Introdução - Ler, verbo transitivo. In. .PAIVA, Aparecida; MARTINS, Aracy; PAULINO, Graça; VERSIANI, Zélia (Orgs.) **Leituras Literárias: discursos transitivos**. Belo Horizonte: Ceale; Autentica, 2008.

Programa Círculos de Leitura. Disponível em:

<http://www.braudel.org.br/acoes/circulos/sobre.php>. Acesso em: 25 nov. 2019.